



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO *SENSU* EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR
CAMPUS A. C. SIMÕES- MACEIÓ

MARCELA LINS DE MOURA SANTOS

**CENÁRIO DAS PESQUISAS SOBRE A LUDICIDADE NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA (2014-2024)**

MACEIÓ - AL
2024

MARCELA LINS DE MOURA SANTOS

CENÁRIO DAS PESQUISAS SOBRE A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA (2014-2024.1)

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação da prof. Dra. Elisangela Mercado

MACEIÓ – AL
2024

Marcela Lins de Moura Santos

Cenário das pesquisas sobre a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência (2014-2024)

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 19/10/2024.

Orientador: Prof. Dra. Elisangela Leal de Oliveira Mercado

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Elisangela Leal de Oliveira Mercado (UFAL)
Examinador(a) Orientador(a)1

Prof. Dra. Jeane Felix da Silva (UFAL)
Examinador(a) 2

Prof. Dra. Marily Oliveira Barbosa (UNCISAL)
Examinador(a) 3

Maceió - AL
2024

CENÁRIO DAS PESQUISAS SOBRE A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA (2014-2024.1)

Marcela Lins de Moura Santos

Resumo

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise da produção científica sobre ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência. Fundamentado nos estudos que apontam a importância da ludicidade no processo ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência discutiu como a ludicidade contribui para o processo de inclusão escolar. Baseado na pesquisa bibliométrica fez um levantamento dos artigos científicos publicados e realizados no Brasil nos últimos 10 anos. Os resultados permitiram conhecer as diversas concepções e pesquisadores que tratam da ludicidade na inclusão escolar, destacam a importância do lúdico para a formação social e o desenvolvimento pleno das crianças com deficiência na escola comum. A produção científica analisada aponta para a emergência do diálogo entre os estudos da ludicidade e a prática pedagógica, de forma a superar os desafios da inclusão escolar.

Palavras chave: Ludicidade, Inclusão Escolar. Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

This work aimed to analyze the scientific production on playfulness in the teaching and learning process of children with disabilities. Based on studies that point to the importance of playfulness in the teaching and learning process of students with disabilities, it discussed how playfulness contributes to the school inclusion process. Based on bibliometric research, it surveyed scientific articles published and carried out in Brazil in the last 10 years. The results allowed us to understand the diverse conceptions and researchers who address playfulness in school inclusion, highlighting the importance of play for the social formation and full development of children with disabilities in mainstream schools. The scientific production analyzed points to the emergence of dialogue between studies of playfulness and pedagogical practice, in order to overcome the challenges of school inclusion.

Keywords: Playfulness, School Inclusion, Teaching-Learning

Introdução

A educação passou por profundas mudanças nos últimos anos com a entrada das crianças e estudantes com deficiência na escola comum. A modalidade de Educação Especial tomou uma nova vertente, eliminou a natureza substitutiva e assumiu a transversalidade da Educação Infantil à Educação Superior. Este novo cenário traz desafios ao processo de ensino e aprendizagem que coaduna com a defesa por um modelo educacional baseado na defesa da ludicidade como estratégia de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A relação entre ludicidade e inclusão escolar é recente e tem despertado o interesse dos professores e estudiosos. Vista como um recurso pedagógico

que valoriza a criatividade, participação e potencialidade dos estudantes, não é diferente para as crianças com deficiência. O desenvolvimento de ambientes e práticas pedagógicas lúdicas têm favorecido o processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis, etapas e modalidades da Educação, contribuindo para o processo de inclusão escolar.

Este contexto nos instiga a questionar: qual o cenário da produção científica sobre ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência, na última década? Com o reconhecimento da ludicidade como recurso pedagógico que favorece o processo ensino e aprendizagem, o seu uso com crianças e estudantes com deficiência é apontado como estratégia potente no desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças e estudantes. Estudos e pesquisas têm apontado esta crescente como tendência educacional voltada ao cumprimento do direito constitucional na construção de uma educação inclusiva.

Ao refletir sobre o cenário das pesquisas sobre a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência nos últimos 10 anos, este estudo tem como finalidade fazer uma análise da produção científica sobre ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência. Amparado na produção científica da área da Educação Especial e no contexto educacional da Inclusão Escolar analisa as contribuições da ludicidade no processo de ensino aprendizagem e no fortalecimento da educação inclusiva.

A relevância dessa pesquisa consiste na possibilidade dos professores e estudiosos ampliarem seus conhecimentos na promoção de prática pedagógicas inclusivas, por meio da proposição de atividades lúdicas, as quais possibilitam às crianças com deficiência demonstrarem como compreendem o mundo e articulam seus saberes com os conhecimentos construídos pela humanidade.

O Contexto da Inclusão Escolar no Brasil: breve considerações

Nos últimos anos a população dos estudantes com deficiência têm crescido, consideravelmente, na escola comum. Pode-se considerar este aumento como fruto do cumprimento ao direito à educação para todos – art. 208 da Constituição Federal (Brasil, 1988) – O texto constitucional estabelece ser direito das pessoas com deficiência à educação, dever do Estado, da família e da sociedade. Para tal, os sistemas de ensino devem ofertar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, modalidades e etapas de ensino.

De acordo com o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foram computadas no Censo Escolar 2023 cerca de 1.771.430 matrículas na educação especial, dessas 1.622.335 estão na rede regular de ensino, em salas de aula comum (Figura 1).

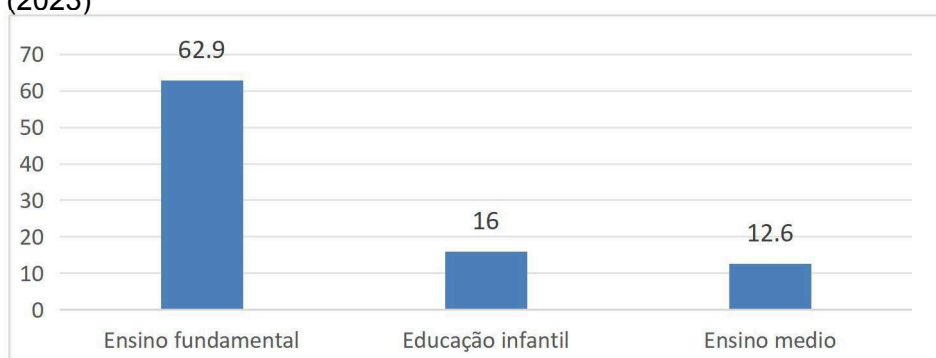
Figura 1 – Matrículas de estudantes da Educação Especial na Educação Básica (2023)



Fonte: INEP, 2023

No ano de 2023, a maior concentração de matrículas está no ensino fundamental com 1.114.230, o equivalente a 62,90% das matrículas. Em seguida, a educação infantil com 284.847, equivalente a 16%. O ensino médio, que contabilizou 223.258 das matrículas, correspondente a 12,6% dos estudantes matriculados na rede regular de ensino (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Percentual de matrículas dos estudantes com deficiência por etapa de ensino (2023)



Fonte: Autoria própria

A concentração do número de estudantes deficientes no ensino fundamental é fruto de uma política antiga de universalização do ensino. Só no final da primeira década dos anos 2000 com a aprovação do Fundeb, foi possível a democratização do acesso para os estudantes com deficiência. A garantia de dupla matrícula e o esforço do Ministério da Educação para acabar com as escolas e classes especiais impulsionaram o aumento de matrículas

nas demais etapas de ensino. Os avanços no processo de inclusão e o desafio de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras têm provocado os professores a incorporarem a ludicidade no cotidiano escolar, como importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência.

As atividades lúdicas são fundamentais no desenvolvimento do sujeito que possua ou não algum tipo de limitação. No decorrer das atividades lúdicas todos são tidos como capacitados para realizar a atividade coletivamente dentro das suas habilidades físicas, intelectuais, sociais (Nhary, 2006, p. 15)

É por meio da atividade lúdica que a criança com deficiência se sente incluída, visto que o foco principal dessa atividade é a interação com o outro e o respeito às diferentes formas de expressão. Com a expansão do direito das crianças e dos estudantes com deficiência à educação, em escola e sala de aula comum desafios foram surgindo e, com eles a necessidade de se pensar em práticas pedagógicas inclusivas. Nessa perspectiva de expansão de direitos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, p.37)

Mediante a isso é perceptível que o brincar se torna fundamental, tanto para o aprendizado, como para o desenvolvimento da criança. Visto que na brincadeira, a criança aprende de forma espontânea e prazerosa, através da interação com outras crianças e adultos e na participação de experiências lúdicas. Visto que a brincadeira é uma forma de liberar expressões e sentimentos demonstrados espontaneamente pelas crianças, é também uma forma de interagir com o outro, adquirir novas experiências, respeitando as regras de convívio colaborando com o grupo.

A ludicidade tem cumprido um importante papel nesse cenário, ao contribuir para uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento pleno do estudante independente das diferenças e diversidades. Para Nhary (2006, p. 36) “as brincadeiras e jogos são fundamentais para as crianças, pois envolvem um trabalho de elaboração e de ação, possibilitando as relações interpessoais”. É no processo de interação com o outro que os estudantes aprendem o respeito e aceitação das diferenças humanas, e a ludicidade corrobora no processo de ensino e aprendizagem.

As contribuições da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem no contexto da inclusão escolar

A área da Educação Especial vem crescendo nos últimos anos vários pesquisadores têm norteado seus estudos para as crianças e estudantes com deficiência. A expansão da inclusão escolar das creches à pós-graduação tem favorecido esse processo e ampliado o olhar para o processo educacional. Atualmente, é comum encontrar pesquisadores que têm se ocupado em investigar o contexto educacional inclusivo, visto que o direito à educação para crianças e estudantes com deficiência deve ser assegurado em um sistema educacional inclusivo.

Essa vertente permite o diálogo com temas antes exclusivos das classes homogêneas e de estudantes que não compõem o grupo de estudantes elegíveis para a Educação Especial, isto é, estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação. Constatando-se que discussões sobre a ludicidade devem fazer parte das práticas educacionais voltadas às crianças e estudantes com deficiência, começando pelas creches.

A ludicidade na Educação Especial é uma temática recente nas investigações e produção científica, dada a sua relevância e contribuição num cenário de inclusão escolar. A necessidade de estudos que tratam do conceito de lúdico e seus desdobramentos em contexto educacional inclusivo, aponta os jogos e as brincadeiras como estratégias potentes no processo de ensino e aprendizagem. A ludicidade tende a contribuir significativamente na construção da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças com deficiência.

O lúdico está presente no desenvolvimento humano. Santos (1997, p.12) afirma que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. Compreender que a ludicidade possui grande significado no desenvolvimento e na aprendizagem de uma criança desde bebê, não é diferente para as crianças com deficiência. Desse modo, o desenvolvimento de práticas pedagógicas lúdicas tem sido apontado, por vários pesquisadores e estudiosos, como uma importante ferramenta para a inclusão escolar. É por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que as crianças desenvolvem a autonomia, a criatividade, o protagonismo e o senso de pertencimento. Durante a participação da criança em uma atividade lúdica:

Ocorre uma relação recíproca, na qual, a criança desenvolve-se em um contexto de interação social, quando as informações ou experiências são internalizadas; assim reestrutura as ações sobre os objetos, reorganizando o plano interno e resultando em transformações mentais. (Vygotsky, 1998, p. 20)

O ato de aprender é ativo, nele a criança interage com outras crianças e com adultos, constrói conhecimentos e troca de experiências. Vygotsky (1998) descreve que a brincadeira cria aprendizagens e possibilita o desenvolvimento, proporcionando saltos qualitativos e reflexão sobre o mundo. Corroborando com este pensamento, Wallon (1995) afirma que: “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico” (p. 45). Desse modo, a ludicidade é um recurso que se desenvolve a partir da brincadeira, auxiliando na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Se o brincar é prazeroso para a criança e é algo natural do universo infantil, o professor pode incorporá-lo nas propostas de atividades tornando o ensino lúdico.

Quando é apontada como uma atividade espontânea da criança sozinha ou em grupo. Ela constrói uma ponte entre a fantasia e a realidade, o que a leva a lidar com complexas dificuldades psicológicas. Como a vivências de papéis e situações não bem compreendidas e aceitas em seu universo infantil. A brincadeira na infância leva a criança a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas. (Kishimoto, 1994, p. 98)

Mediante a percepção que os jogos e as brincadeiras são importantes suportes pedagógicos leva-nos a dialogar com Freire (2002, p. 52) sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem: “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Sendo assim, o ato de ensinar deve ser prazeroso e contagiante. A abordagem lúdica auxilia o professor no processo educativo, pois os jogos e as brincadeiras são recursos lúdicos-pedagógicos que devem ser utilizados no cotidiano escolar para provocar a ação e expressão das crianças e estudantes. Na criança com deficiências atividades lúdicas prendem atenção e amplia as formas de comunicação e expressão, contribuindo no processo de inclusão, visto que durante a brincadeira as crianças não excluem baseadas nas diferenças. Através do lúdico é possível observar como as crianças aprendem e se desenvolvem, expressa suas emoções, interage com os outros e desenvolve os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, psicossociais e culturais.

Método

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica, compreendida como uma técnica quantitativa que pode ser aplicada em diversas áreas de conhecimento, cujo objetivo consiste em analisar, avaliar e quantificar produções acadêmicas científicas de referidos temas. De acordo com Souza, Alcântara e Piato (2017) o passo a passo para uma condução adequada da análise bibliométrica passa pela: definição inicial da pesquisa, estratégias de busca, coletas de dados, discussão e análise dos dados coletados. A partir desses passos, este estudo investiga na Base de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) as pesquisas científicas realizadas e publicadas no Brasil na última década que tratam da ludicidade como recurso pedagógico em escolas inclusivas.

Passo iniciais da Pesquisa: busca e coleta dos dados

A base de dados escolhida foi a da CAPES. A escolha por essa base deu-se por ser considerada pela comunidade acadêmica uma ferramenta completa, com grande diversidade de periódicos, monografias, dissertações e teses na área e com vários recursos para a pesquisa. Possui um acervo que tem mais de 11 mil revistas de títulos nacionais e internacionais e acesso a produção de todos os programas de graduação e pós-graduação vinculados ao Ministério da Educação (MEC). Compreendida como uma sólida e importante fonte de pesquisa, cuja finalidade consiste em democratizar o acesso a publicações científicas e tecnológicas de excelência.

Após a escolha dessa Base de Dados, passou-se para a seleção dos termos de busca e os critérios de inclusão e exclusão. Optou-se pelos seguintes termos: “Ludicidade”, “Deficiência”, “Inclusão” e “Ensino aprendizagem”. Nos critérios de inclusão foi delineado artigos científicos, período de 2014 a 2024 e está escrito em língua portuguesa. Com intuito de encontrar trabalhos que possuíssem uma discussão mais consolidada sobre o tema, a análise foi direcionada à identificação desses termos no título, resumo e palavras-chave.

O processo de coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2024. Durante as buscas foram encontrados 30 artigos científicos. Após análise preliminar do resumo, título, resumo e palavras-chave foram selecionados 11 artigos para as etapas de discussão e análise dos dados coletados.

Passos seguintes: discussão e análise dos dados

Inicialmente foram encontrados 30 artigos científicos no período de 2014 a 2024 que tratam da temática abordada, considerando as variáveis eleita para a pesquisa. Após a leitura inicial do título, resumo e palavra-chave foram selecionados 11 dos trabalhos, classificados por título da obra, objetivo da pesquisa, autores e ano da publicação (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos sobre ludicidade e inclusão escolar (2014-2024)

Título do artigo	Objetivo da pesquisa	Autores	ano
Educação inclusiva: ludicidade como prática docente para a inclusão de aluno autista / Inclusive education: playfulness as a teaching practice for the inclusion of an autistic student	Compreender o papel da ludicidade na prática docente no Ensino Fundamental anos iniciais, com vistas no desenvolvimento da criança autista.	ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz.	2022
A Ludicidade na Educação Especial e Inclusiva	Ressaltar a importância da ludicidade, para assim desenvolverem-se em diferentes aspectos	VIEIRA, Schirlei Gonçalves.	2022
A ludicidade como uma ferramenta facilitadora de aprendizagem na educação especial	Ressaltar que o lúdico é uma ferramenta facilitadora de aprendizagem na educação especial.	SARAIVA, Maria.	2022
Educação infantil: a contribuição da ludicidade na perspectiva da inclusão / Early childhood education: the contribution of playfulness from the perspective of inclusion	Investigar qual a contribuição da ludicidade na educação infantil frente a perspectiva da inclusão.	CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. OLIVEIRA, Jonilce Aparecida de. DANTAS, Gabriela de Souza.	2022
Na Trilha do Saber: Jogo adaptado como alternativa para o ensino de física a alunos com transtorno do espectro autista no ensino médio.	Facilitar o processo de aprendizagem e ensino de física a alunos com TEA na tentativa de proporcionar uma educação mais integradora, abordando a ludicidade, a interação social e a linguagem.	POLL, Lerika do Amaral. SILVA, Rubens. JUNIOR, Carlos. Alberto Brito da Silva.	2022

Contribuições da ludicidade no processo de inclusão no ensino de Matemática no quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Nova Olinda-PB	Analisar as contribuições da ludicidade no processo de inclusão no ensino da Matemática no quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Nova Olinda/PB.	CORREIA, Deyse Morgana das Neves. SILVA Gerlândia Leonidas Batista.	2021
Práticas Lúdicas e Pedagógicas	Refletir sobre a formação de educadores que atuam diretamente na área da educação e que precisam criar abordagem de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência no ensino regular.	SILVA Carlos Alberto Ferreira da.	2021
A importância da ludicidade no processo de inclusão de crianças com déficit intelectual / The importance of playfulness in the inclusion	Discutir e elucidar como os educadores concebem o lúdico na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.	DINIZ, Glauco José Rocha. SANTOS, Ana Patrícia Oliveira.	2021
process of children with intellectual disabilities.		PEREIRA, Claudia Ângela de Sousa. et.al	
Inclusão intelectual no ensino regular: perímetro e área de regiões poligonais.	Analisar as possíveis contribuições de uma proposta utilizando materiais manipulativos para o ensino de perímetro e área de regiões poligonais com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental portadores de necessidades intelectuais.	PIRES, Rogério Fernando. COLLAREDA, Susana Michelim.	2020
O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura	Investigar o papel dos jogos e das brincadeiras (atividades lúdicas) no processo de aprendizagem de crianças portadoras do "Transtorno do Espectro Autista (TEA)".	SILVA Maria Daiane da. OLIVEIRA, Maria da Conceição. CAMPOS, Cazimiro de Sousa.Et.al.	2019
As contribuições do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil	Analisar os subsídios da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com Síndrome de Down, com enfoque principal nas contribuições da dança.	CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. VEIGA, Elaine Cristina Freitas OLIVEIRA, Allyne Nunes	2015

Fonte: Autoria própria

Nos estudos de Saraiva (2022) e Vieira (2022) são feitas análises e reflexões sobre a importância da ludicidade nas atividades pedagógicas da educação inclusiva, evidenciando o lúdico como ferramenta facilitadora no processo de inclusão e salientando a importância das atividades recreativas para o desenvolvimento cognitivo. Foram destacadas estratégias como jogos, brinquedos e brincadeiras que se tornam símbolos e auxiliam no processo de aprendizagem das crianças, proporcionando o aprender e desenvolver de forma divertida. Baseadas na concepção de Piaget “quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois, sua influência com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da colocação que a criança lhe confere” (Piaget, 1971, p. 37), defendem a ludicidade como ferramenta facilitadora de aprendizagem na Educação Especial.

Os estudos de Silva (2021) apresenta uma reflexão lúdica e pedagógica sobre a formação e prática docente, evidenciando que os professores precisam criar abordagens de ensino e aprendizagem voltados para os estudantes com deficiência no ensino regular, diante dos desafios encontrados cotidianamente. Destaca, ainda, o importante papel do professor nesse processo de inclusão escolar e das atividades lúdicas presentes no âmbito escolar como uma metodologia atraente e motivadora para pessoas com deficiência. A ludicidade é vista como uma forma de aprender de maneira prazerosa e inclusiva, nas quais os jogos e brincadeiras são fortes aliados nessa prática. Baseada em Oliveira (2023) enfatiza que as atividades lúdicas favorecem o envolvimento dos estudantes com deficiência nas atividades escolares facilitando os avanços no processo de aprendizagem, assim como no seu desenvolvimento intelectual e motor.

Em consonância com os estudos supracitados, Cintra, Oliveira e Dantas (2022), apontam em seus estudos que o brincar faz parte do desenvolvimento e aprendizagem da criança e, por meio da ludicidade as crianças compreendem e se apropria do mundo, da cultura e das relações pessoais. As autoras enfatizam, ainda que, a atividade lúdica é essencial e por meio dela as crianças interagem, expressam sentimentos e emoções, e captam conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento físico e intelectual. Apresentam como a ludicidade contribui na perspectiva da Inclusão Escolar na Educação Infantil. Fundamentada em Vygotsky (1998) defendem que o ato de brincar tem fundamental importância no desenvolvimento infantil, pois as crianças se desenvolvem e aprendem por meio de brincadeiras e brinquedos, que são atividades criativas que permitem a interação entre imaginação, fantasia e

realidade, em consonância com a ideia de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) descrita nos textos baseados em Vygotsky (1998).

Ao tratar do desenvolvimento intelectual os trabalhos de Pires e Collareda (2021) e Diniz, Santos, Pereira, et.al (2020) apontam questões significativas do ponto de vista da relevância da ludicidade no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, compreendendo que a Deficiência Intelectual é conceituada como um transtorno do desenvolvimento que pode causar atrasos cognitivos e dificuldades de aprendizagem. Esses trabalhos discutem como os professores concebem o lúdico na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e analisam as contribuições de uma proposta lúdica no aprendizado dos estudantes com deficiência.

Araújo (2022) e Silva, Oliveira, Campos, et.al (2019) apontam em seus estudos a contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças autistas. A criança autista apresenta características específicas de comportamento, em alguns casos, com dificuldade de interação e comunicação. Aspecto que é considerado pelos professores como um grande desafio. As atividades lúdicas despertam interesse dessas crianças e, deste modo, tem possibilitado a criação de momentos criativos que envolvem a criança autista nas atividades escolares. São práticas pedagógicas lúdicas que possibilitam às crianças autistas vivenciarem experiências, por meio de jogos e brincadeiras, a medida em que contribui significativamente com o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Estes artigos, de forma geral, consideram a criança com deficiência como ser ativo, que gosta de explorar o mundo à sua volta. O brincar faz parte do universo infantil e contribui de forma relevante no desenvolvimento da criança. Trata-se de uma concepção de criança e ludicidade baseada nos estudos de Froebel (1896) ao afirmar que brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil e, muito próxima ao Vygotskyano:

Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural Interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, Liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a Fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de Auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (Froebel, 1896, p. 65)

Para o autor, o brincar faz parte do desenvolvimento infantil, por isso ressalta que as atividades lúdicas devem fazer com que as crianças se expressem espontaneamente, descrevam o que vivem e o que sentem. Desse modo, a ludicidade deve ser considerada como algo sério e primordial para o desenvolvimento infantil.

Há uma correlação entre os artigos analisados no reconhecimento de que a ludicidade contribui significativamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e estudantes com deficiência. Por isso, é de fundamental importância que os professores incluam a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. A formação inicial e continuada dos professores, norteadas por princípios inclusivos, não pode se furtar de refletir e discutir o papel da ludicidade no processo educacional e sua contribuição na inclusão escolar.

Considerações finais

Este estudo ao analisar a produção científica sobre ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência nos últimos 10 anos, identificou que em alguns artigos as práticas pedagógicas de natureza lúdicas auxiliaram diretamente no processo de inclusão das crianças com deficiência intelectual e autismo. Os textos analisados representam produções fortemente influenciadas pela democratização no acesso de estudantes com deficiência à escola comum. A produção científica revela que o diálogo com os estudos da ludicidade é necessário para que os professores superem os desafios da inclusão escolar.

Com os resultados dos 11 artigos analisados revelam a concordância na compreensão do papel do lúdico na prática pedagógica inclusiva. A ludicidade tem sido vista como um recurso educacional potente na construção de uma educação inclusiva, no desenvolvimento pleno da criança e do estudante com deficiência e no enfrentamento ao preconceito e discriminação que historicamente os estudantes com deficiência intelectual e autismo têm sofrido na escola e na sociedade.

Contudo, a inclusão escolar ainda se mostra como um grande desafio e a ludicidade sofre com o preconceito de uma educação para crianças pequenas, por isso a maioria desses estudos aconteceram na Educação Infantil. A eliminação das barreiras pedagógicas é um longo caminho a ser percorrido na realidade da escola comum, junto a ela é preciso investir na formação dos professores, de forma a compreenderem que a ludicidade é uma

importante ferramenta para o aprendizado a ser usada em qualquer etapa, modalidade e nível de ensino.

Pensar em práticas pedagógicas inclusivas e lúdicas é uma estratégia importante para combater a exclusão escolar e a manutenção de uma escola capacitista. Assim como a inclusão escolar desempenha um importante papel importante no desenvolvimento infantil, a ludicidade é essencial para que este desenvolvimento e a aprendizagem aconteça de forma significativa. É por meio das brincadeiras, dos jogos e de qualquer outra forma de atividade lúdica, que os professores constroem uma escola inclusiva, que respeita às crianças, suas infâncias, as diferenças e as diversidades, rumo a uma sociedade inclusiva e uma educação emancipatória e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz. Educação inclusiva: ludicidade como prática docente para a inclusão de aluno autista / Inclusive education: playfulness as a teaching practice for the inclusion of an autistic student. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p.2151-2166, jan./fev. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) **Censo Escolar** : Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso: 24 de set. 2024.

CORREIA, Deyse Morgana das Neves; SILVA, Gerlândia Leonidas Batista. Contribuições da ludicidade no processo de inclusão no ensino de Matemática no quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Nova Olinda-PB. **Brazilian Electronic Journal of Mathematics**, v.1 - n.2, jul/dez, 2021.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; VEIGA, Elaine Cristina Freitas; OLIVEIRA, Allyne Nunes. As contribuições do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 159-166, jul./dez. 2015

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. OLIVEIRA, Jonilce Aparecida de. DANTAS, Gabriela de Souza. Educação infantil: a contribuição da ludicidade na perspectiva da inclusão / Early childhood education: the contribution of

playfulness from the perspective of inclusion. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.17193-17202 mar. 2022

DINIZ, Glauco José Rocha.SANTOS, Ana Patrícia Oliveira.PEREIRA, Claudia Ângela de Sousa. et.al. A importância da ludicidade no processo de inclusão de crianças com déficit intelectual / The importance of playfulness in the inclusion process of children with intellectual disabilities. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 93358-93372 set, 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 22. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FROEBEL, F. The education for man. In: HARRIS, W.T. (Ed.). **The internacional series**. New York/ London: D. Appleton and Company, 1896.

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994

NHARY, T. M. C. **O que está no jogo em jogo: cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Dissertação de Mestrado em Educação, UFF, Niterói, Brasil, 2006.

PIRES,Rogério Fernando. COLLAREDA,Susana Michelim. Inclusão intelectual no ensino regular: perímetro e área de regiões poligonais **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 93358-93372 set. 2020

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

POLL, Lerika do Amaral.SILVA, Rubens.JUNIOR, Carlos. Alberto Brito da Silva. **Na trilha do saber: Jogo adaptado como alternativa para o ensino de física a alunos com transtorno do espectro autista no ensino médio**. Brasília, 2022

SANTOS, S. M. P. dos (Org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SARAIVA, Maria. A ludicidade como uma ferramenta facilitadora de aprendizagem na educação especial. **Revista científica multidisciplinar**, 2022.

SILVA Carlos Alberto Ferreira da. Práticas Lúdicas e Pedagógicas. **Revista triângulo**, v.14, 2021.

SILVA Maria Daiane da et al. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Research Society and Development**, v. 8, n. 4, 2019. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v8i4.943 Acesso em: 03 mar. 2021.

SOUZA, T. A.; ALCANTARA, R. L. C.; PIATO, E. L. Gestão de risco na cadeia de suprimentos: Análise bibliométrica da produção intelectual no período de 2000 a 2015 (link externo). **Revista Espacios**, v. 38, p. 16-32, 2017.

VIEIRA, Schirlei Gonçalves. A ludicidade na Educação Especial e Inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8 .2022

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H, **Psicologia e educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1995.